

## Políticas públicas fortalecem as experiências agroecológicas da família de Reginaldo e Severina



Reginaldo Bezerra da Silva e Severina Patrício Cabral da Silva cresceram no município de Aroeiras, ele no Sítio Sabiá e ela no Sítio Papagaio. Nas idas à cidade os dois se conheceram, casaram no ano de 1992 e se mudaram para o sítio Papagaio, chegando a morar em três casas diferentes, emprestadas por familiares e amigos. Do casamento nasceram 6 filhos, 2 mulheres e 4 homens, destes somente 4 vivem com os pais. Os gêmeos Robério e Rogério, de 20 anos, Vitória, de 15 anos e a mais nova, Roberta, de 13 anos. O filho mais velho, Reginaldo Junior, de 22 anos, já está casado e mora na mesma comunidade, já Rosivaldo, de 19 anos, vive no Rio de Janeiro.

Dois anos após o casamento, Reginaldo foi trabalhar em uma usina na cidade de Carpina, em Pernambuco e a família se mudou para lá. No ano 2000, o casal voltou para Aroeiras, compraram uma casa na cidade, mas foram morar no Sítio Papagaio, em uma casa na propriedade dos pais de Severina. Nesta época, a família pegava água nas propriedades vizinhas, em troca, Reginaldo fazia a limpeza dos barreiros e olhos d'água. Foi uma época muito difícil, a gente sofria muita humilhação. Mas a gente precisava, se não ficava sem água, lembra o agricultor. Em 2004, ele ganhou uma terra de seu pai para construir a sua casa, a terra fica na comunidade Ladeira do Chico, onde a família vive até hoje. Com a ajuda de amigos, o casal conseguiu construir a casa e se mudaram para a propriedade no mesmo ano.

Nessa época, Reginaldo já trabalhava com o roçado, plantava macaxeira, fava, feijão, algodão, milho, jerimum, entre outros. Com o acesso ao Programa Bolsa Família, em 2003, o casal deu início à criação dos primeiros animais: gado, galinhas e cabras. Nesse mesmo ano a prefeitura construiu um poço artesiano aqui no município, a gente pegava água lá também. Era um poço comunitário e abastecia umas 30 famílias, conta Reginaldo. A família também teve acesso a outras políticas públicas como o Seguro Safra, linha de crédito voltada ao fortalecimento da agricultura familiar e o Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil – PETI.



No ano de 2006, Reginaldo trocou a casa da cidade por um terreno próxima à sua propriedade, também na comunidade Ladeira do Chico e, no mesmo ano, deu início a plantação de palma. Em 2008, a família acessou a primeira cisterna de água de beber, através do Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC. Também ampliaram o barreiro que havia no terreno, com acesso ao crédito do Banco do Nordeste. Devido a escassez de água, Reginaldo trocou a criação de gado pela de porcos.

Em 2014, a família acessou a cisterna de produção, do tipo enxurrada, através do Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2 com apoio do Centro de Ação Cultural – Centrac. Com a chegada da cisterna, deram início ao plantio de hortaliças, tem couve, pimentão, coentro, berinjela, alface, cebola, tomate e outros. Das plantas medicinais tem erva babosa, arruda, manjerição miúdo, hortelã, erva doce, romã, capim santo, mostarda, cidreira e das frutíferas tem mamão, maracujá, banana, pinha e coco, entre outras. Eles também aumentaram os canteiros econômicos, melhoraram a infraestrutura de criação dos porcos, participaram de visitas de intercâmbio e receberam visitas na propriedade. Com a chegada da cisterna a gente não precisa mais estar comprando na rua, o que tem aqui a gente consome e o que sobra, leva pra feira agroecológica e vende lá. Minhas filhas também gostam muito de participar, elas vão no sábado de manhã comigo, é uma festa só, vendem mais que eu, afirma Reginaldo.



O agricultor diz que planta um pouco de tudo, uma diversidade de alimentos. Nas visitas de intercâmbio e nos cursos aprendeu a utilizar defensivos naturais, a fazer reuso de água e a importância de consumir e produzir um alimento saudável, livre de transgênicos e agrotóxicos. Ele também participa da Comissão Municipal de Aroeiras e é filiado ao Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – SINTRAF. Hoje a nossa vida é muito diferente, graças a Deus, tudo a gente tira daqui e com a água da cisterna da para produzir muito, se a gente precisa fazer um exame, comprar um remédio, eu vendo um porco ou dois. E tem as políticas públicas voltadas pra o agricultor que ajudam muito, avalia. Em 2015, a família acessou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e cercou a propriedade de tela.



Na divisão do trabalho, o filho Robério cuida dos porcos e da plantação junto com o pai. As filhas Róberia e Roberta trabalham com a mãe, cuidando do arredor de casa, das plantas e das galinhas. Severina gosta de cuidar do quintal, deixar ele limpo e cuidar dos pés de arruda, alecrim miúdo e comigo ninguém pode. Ela diz que tudo que cozinha vem da propriedade e sempre usa muito alho, cebolinha, tomate e cenoura. Os Planos da família são de aumentar a plantação e a criação animal. Eu estou comprando um terreno na comunidade Pedro Velho, na Barragem de Acauã, fica há uns 16km daqui, com isso eu espero criar ovelha, bode, boi, plantar mais palma e cultivar de tudo, planeja satisfeito Reginaldo.